



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6479 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO FIO CONDUTOR NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Dayse Lago - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não tem

A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO FIO CONDUTOR NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz relato analítico de uma prática originada no contexto da disciplina Referenciais Teórico- Metodológicos das Ciências Sociais na Educação Infantil (RTMEI), realizada num curso de graduação de uma universidade pública do Estado da Bahia. Este componente curricular apresenta como ementa “o ensino de Ciências Sociais no contexto das transformações paradigmáticas”, e “a organização dos conteúdos e metodologias de trabalho em classes de Educação Infantil”.

Ao apresentar o programa da disciplina os estudantes queixaram-se que o ensino universitário é distanciado da práxis pedagógica e solicitaram experiências que contemplassem a formação de profissionais voltados para reflexão da profissão docente. Desta forma, surgiu a proposta do registro reflexivo de experiências marcantes vivenciadas na trajetória inicial da docência ou nos próprios percursos profissionais.

Como metodologia de análise da prática pedagógica foi utilizado o registro analítico fundamentados em Nóvoa (1995), Schön (2000), Korthagen (2009) Zabalza (2004) e Zeichner (1993). Por meio dessas leituras, entende-se que a prática refere-se a uma dimensão da práxis compreendida como atividade social conscientemente orientada, transformadora das atividades de natureza objetiva e subjetiva (relacionadas ao próprio homem) e que a reflexão sobre estas práxis, suas condições e contexto de execução podem se configurar como potencial transformador e de êxito no processo de desenvolvimento profissional e pessoal docente. Para tanto, faz-se necessário um mergulho sobre as próprias reflexões ultrapassando a sua descrição ou narração.

Decerto que a reflexão sobre a prática profissional, suas condições e contexto de execução podem se configurar como potencial transformador e de êxito no processo de desenvolvimento profissional, mas, por si só, não asseguram o desenvolvimento profissional

docente. Faz-se necessário um mergulho sobre as próprias reflexões ultrapassando a sua descrição ou narração. Outrossim, um grande esforço para a tomada de consciência e interpretação dos processos metacognitivos dos professores e as possíveis transformações poderão incidir sobre ela.

Nesse sentido, a prática assume uma função essencial na formação do professor, através de sua análise e reflexão. A formação docente deve ser fundada na apropriação dos conhecimentos teóricos que dão suporte as suas práticas educacionais.

O gênero artigo científico foi o dispositivo utilizado para o registro das próprias práticas pedagógicas. No relato os estudantes foram protagonistas, compondo narrativas relacionadas às experiências pessoais ou de iniciação à docência. Configurou-se, portanto, como estratégia para que os estudantes pudessem refletir sobre os acontecimentos cotidianos, contexto das práticas, suas relações e sentimentos vivenciados.

Registrar o vivido partindo dos problemas da escola ou da própria prática na ótica dos que a vivenciam, organiza o pensamento e faz com que a reflexão não seja esquecida. Através do registro, validamos o conhecimento que se produz em nosso cotidiano pedagógico. A vivência do registro, sob esta ótica, poderá orientar a melhoria da qualidade da ação educativa dos próprios estudantes e docente, de seus pontos de vista, atitudes e condutas; bem como, orientará para estudar seus problemas cientificamente a fim de guiar, corrigir, avaliar suas decisões e ações (BOGGINO E ROSEKRANS, 2004).

2 DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foi apresentada a proposta de elaboração do registro através de um portfólio contendo relato analítico de experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado. Entretanto, os estudantes se manifestaram contrários a esta proposta argumentando que, por serem trabalhadores, estarem cursando sete disciplinas naquele semestre, inclusive o componente de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado, não teriam tempo para executarem a tarefa com qualidade, uma vez que exige densa produção escrita das atividades desenvolvidas nas respectivas disciplinas.

Considerando o conceito de negociação, que afirma ser uma exigência essencial à prática pedagógica voltada para a autonomia e suporte para uma educação democrática (VIEIRA, 1988), percebi que implicaria esforço mútuo entre todos os interlocutores a construção da proposta da atividade. Caminhar na perspectiva de uma negociação não acarretaria na aceitação de qualquer contraposição, e sim na problematização das mesmas. A negociação exige do desenvolvimento da prática uma rigurosidade metódica, uma direção cuidadosa, planejada e orientadora, a fim de tornar o processo um terreno fértil em prol da autonomia e do exercício da liberdade consciente.

Após debate e questionamentos sobre as possíveis causas das dificuldades apresentadas pelos estudantes (como: pouca experiência na sistematização de reflexões sobre a própria prática pedagógica, experiências de ensino distanciado do protagonismo dos docentes, entre outras), ficou acordado com o grupo que eles poderiam escolher práticas pedagógicas (no máximo três) que pudessem identificar uma situação problemática para registro e análise. Poderiam ter sido experiências vivenciadas ao longo da Licenciatura em Pedagogia.

Num segundo momento, foram enviados, ao grupo, referenciais bibliográficos fundantes (FREIRE, 1987 e KORTHAGEN, 2009) sobre a reflexão da prática pedagógica. Em sala de aula houve a discussão da compreensão dos estudantes sobre as ideias do texto. O encontro transcorreu com discussão sobre o aporte teórico e dúvidas dos estudantes sobre a

escrita de artigo científico.

Nas aulas seguintes, a proposta deu-se com orientações individuais a partir dos textos produzidos pelos estudantes. Ao longo da disciplina os estudantes iam trazendo para discussão fatos vividos que achavam significativos para análise, ou apresentavam parte do texto escrito para análise e orientação individual. A análise da primeira versão da produção escrita era realizada por mim em momentos fora de sala de aula e devolvidas em aulas posteriores, com indicação de reescrita para segunda versão.

No decorrer da disciplina, percebi a necessidade de orientações escritas, de forma detalhada, para melhor nortear os estudantes na construção de seus textos. O roteiro para escrita do texto. Quais sejam: Intencionalidade: deveriam evidenciar a finalidade da prática pedagógica (em que circunstância se deu a prática avaliativa? Qual curso, componente curricular, semestre, turma? Poderiam trazer reflexões sobre o momento em que se encontra no curso); Contextualização: fazer descrição do cenário institucional onde a prática é efetivada: local, período, pessoas envolvidas. Apontar o porquê da escolha da prática pedagógica; Reflexividade: apresentar reflexão sobre a prática pedagógica em diálogo com os pressupostos teóricos do campo da pedagogia relacionados com a prática; Fundamentação teórica: trazer os pressupostos teóricos relacionados à prática pedagógica descrita; Repercussão da prática pedagógica: apresentar impactos da prática na construção da própria identidade profissional.

Essa abordagem de reescrita se configurou como uma alternativa eficiente para que o futuro professor exercite o seu processo de escrita e também uma forma de vivenciar modos pedagógicos de pensar, sentir e agir, podendo, posteriormente, implementá-los em suas atividades profissionais.

O último momento, destinou-se para entrega e partilha do texto produzido e avaliação da trajetória percorrida na disciplina (proposto para o último dia de aula com a turma). A partilha e a troca são processos reconhecidos como fundantes para o processo de aprender a ensinar (CHARLIER, 2014). Logo, este momento foi destinado à partilha das produções dos estudantes: conhecimentos adquiridos, sentimentos, dificuldades, ganhos, buscar o que há em comum nos processos vivenciados, a partir da realização da atividade, a fim de que os estudantes pudessem reconhecer os processos vivenciados. A partilha das atividades propicia a discussão e a construção coletiva de ideias e experiências, oportunizando a aprendizagem de forma colaborativa.

Esse momento teve também, como objetivo, desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. E isso poderá ser possível se as habilidades linguísticas de ouvir e falar forem trabalhadas adequadamente. Falar e ouvir não se refere no sentido físico da palavra, mas sim no sentido de “comunicar” os sentidos construídos a partir da experiência vivenciada (BAJARD, 1994).

3 RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos artigos parece indicar que a maioria dos estudantes afirma que a realização da atividade provocou aproximação com a profissão e sobre o ambiente profissional, como ilustram os depoimentos:

[...] através dele pude ter uma visão do cotidiano escolar: em relação à motivação das crianças, às estratégias de ensino e à mediação da professora para o desenvolvimento moral, intelectual e social das crianças. (E2)

A prática pedagógica desenvolvida [...] me fez mudar vários hábitos pequenos do dia a dia que são tão simples, mas que fazem uma diferença enorme, como baixar para ficar na mesma altura que a criança quando conversar com ela, sempre validando os seus

sentimentos e vivências e entendendo que cada um tem seu tempo de forma de reagir. (E3)

Segundo as narrativas dos estudantes, podemos supor que, para eles, o processo de identificação com a profissão docente tenha-se intensificado apoiado na reflexão e indagação sobre a prática. Os excertos reforçam que o ensino é uma atividade contextualizada e construída a partir das singularidades do cotidiano escolar. Sendo o espaço da escola um lugar de opções, o olhar do profissional se amplia. A escola se configura como espaço real, potente, que possibilita ao docente e estudantes “fazer-se e refazer-se, em seu movimento formativo”, favorecendo, portanto, condições para o a construção da identidade docente (NÓVOA, 2002; SILVA, 2017).

Essa perspectiva dialoga com a concepção de Nóvoa (2002), que entende a escola constitui-se enquanto um agente colaborador do desenvolvimento da aprendizagem dos saberes da docência, configurando-se como um espaço real, que reúne as condições que possibilitam ao professor a condição de desenvolver a sua identidade docente.

Há o entendimento que o período de inserção profissional no ensino é marcado por conflitos e tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional. (MARCELO GARCIA, 2010). A reflexão sobre os impasses que enfrentamos nos faz conscientes de que nossa identidade docente é construída em meio às adversidades.

Os estudantes demonstraram satisfação ao se perceberam capazes de produzirem um artigo científico e reconheceram próprias dificuldades. Isso é observado nas falas a seguir:

Confesso que no começo essa proposta avaliativa me deixou inquieta em ter que escrever e relatar a cena me colocando no texto. (E15)

[...] Apesar de ser um pouco trabalhosa, devido à falta de treino e habilidade de correlacionar a teoria com as situações pedagógicas práticas aqui apresentadas, se tornou um excelente exercício de reflexão da profissão. Me trouxe lembranças de momentos desagradáveis da prática profissional, mas também me impactou positivamente, através do conhecimento mais aprofundado da prática pedagógica estudada. (E20)

Podemos ver que os estudantes apontaram a compreensão das dificuldades para a escrita do artigo, porém, não foram vistas como conflitos intransponíveis para eles.

4 CONCLUSÃO

A análise da experiência aqui apresentada mostrou a potencialidade da reflexão sobre a prática no sentido de melhorar ou transformar as próprias práticas, mas também revelou como um instrumento de reflexão e de autoavaliação das decisões do trabalho pedagógico. Esse examinar crítico de práticas, sejam elas suas ou dos outros, implica o desenvolvimento profissional e pessoal docente (ANDERSON; HERR, 2016).

Outra questão importante percebida é que o vigor desse registro consiste no resgate do processo da experiência se configurou como um instrumento potente de formação. Ao escrever sobre o que faz, do que consideram importante para si e dos sentimentos, o educador se conscientiza de questões subjacentes à sua própria percepção, improváveis de serem percebidas enquanto enredado nas ações cotidianas de trabalho; e, além disso, a atitude reflexiva possibilita a compreensão da ação e sua complexidade, defendem Almeida e Silva, (2020).

Considerando que, atividades que levem os estudantes à escrita e reflexão de práticas pedagógicas, e que, tanto a minha formação acadêmica como a dos estudantes foram fundamentadas num processo de ensino-aprendizagem referenciado na memorização, na qual

o estudante assume uma posição passiva, a transição para um processo formativo baseado na reflexão se configurou como um desafio para todos os envolvidos. Apesar disso, acredito que a atividade foi bem aceita posto que partiu da prática, do contexto situacional dos que estão implicados e surgiu direcionada às necessidades de formação dos estudantes, ou de seus interesses.

Por fim, reitero que a dinâmica produzida através da análise da prática provocou novo espaço para o entendimento dos contextos sociais e pedagógicos e para o desenvolvimento da autonomia profissional da docente e estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SILVA, Jeanny Meiry Sombra. (orgs.) **Incidentes críticos e profissionais da educação: uma estratégia para formadores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ANDERSON, Gary; HERR, Kathryn. O docente-pesquisador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, V.2, n.1, fev-mai 2016, p. 4-24. Rio de Janeiro. Disponível em: www.epublicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/. Acesso em: 15 abr. 2020.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleções Questões de Nossa Época).

BOGGINO, Norberto; ROSEKRANS, Kristian. **Investigación-Acción: reflexión crítica sobre la práctica educativa: orientaciones prácticas y experiencias**. Rosário: Homo Sapiens, 2004.

CHARLIER, Bernadette. A troca e a partilha de práticas de ensino como elemento central no desenvolvimento profissional dos professores. In: FLORES, [Maria Assunção](#) (org.). **Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores: contributos internacionais**. SP: Editora [Almedina](#), p. 193-216, 2014. Coleção: [Ciências da Educação e Pedagogia](#).

KORTHAGEN, Fred. A prática, a teoria e a pessoa na aprendizagem profissional ao longo da vida. In: FLORES, Maria. Assunção; SIMÃO, Ana Margarida Veiga (Orgs.). **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas**. Ramada, Portugal: Edições Pedagogo, p. 141-158, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARCELO, Carlos. Garcia. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, ago./dez. 2010. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2020.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Tradução de Roberto Cataldo Costa.

SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID: temporalidades, trajetórias e constituição identitária**. 2017. 220f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

VIEIRA, Flávia. **Interacção verbal e negociação dos saberes na aula de língua estrangeira**. 1988. (? f) (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro, Portugal, 1988.

ZABALZA, Miguel Antônio. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.

RESUMO

Este trabalho traz relato analítico de uma prática originada no contexto da disciplina Referenciais Teórico-Methodológicos das Ciências Sociais na Educação Infantil (RTMEI), realizada no curso de Pedagogia, de uma universidade pública do Estado da Bahia. Este componente curricular apresenta como ementa “o ensino de Ciências Sociais no contexto das transformações paradigmáticas”, e “a organização dos conteúdos e metodologias de trabalho em classes de Educação Infantil”. A partir da solicitação dos estudantes de experiências que contemplassem a formação de profissionais voltados para práxis da profissão docente, é que surgiu a proposta do registro reflexivo de experiências marcantes vivenciadas na trajetória inicial da docência ou nos próprios percursos profissionais. Como metodologia de análise da prática pedagógica foi utilizado o registro analítico fundamentados em Nóvoa (1995), Schön (2000), Korthagen (2009) Zabalza (2004) e Zeichner (1993). Os resultados apontam que a experiência provocou aproximação dos estudantes com a profissão e sobre o ambiente profissional, proporcionando mudanças na concepção do papel do professor, assim como foram enriquecedoras e estimulantes para o processo de formação.

Palavras-chave: Reflexão. Prática pedagógica. Formação inicial docente.